EDIÇÃO DE HOJE 2 CADERNOS — ASSUNTOS GERAIS

FOLHA DA MANHÃ

PROPRIEDADE DA EMPRESA "FOLHA DA MANHÃ" S.A.

ANO XXXII ★ São Paulo — Sabado, 4 de agosto de 1956 ★ N.º 9.899

INDICE DESTE CADERNO

Momento Politico	3	Sociais	5
Necrologia	3	Esportes	6
Editoriais	4	Turfe	7
Colaborações	4	Vida Trabalhista	8

NESTA EDIÇÃO:

1) *Gigantesco incendio para destruir as reservas do Pontal — Jarbas Lacerda na segunda de uma serie de reportagens — (Ult. pag.).*

2) Desenfreada jogatina nas rinhas de galos do interior — Fã do "esporte" o regional de Botucatu — (8.a pag.).

3) *Abre-se hoje o Congresso Municipal dos Clubes Esportivos, patrocinado pela FOLHA DA NOITE — (6.a pag.).*

4) O artigo de Samuel Duarte: "Função do Parlamento" — (4.a pag.).

5) *Adil "tinindo": 1.200 em 75", facil! — Tatan aprenta sem "deslanchar" — (7.a pag.).*

6) Folha Agropecuaria — (2.o cad.).

NOSSA OPINIAO

De São Paulo partiu o brado de alerta e aqui se deu o primeiro passo concreto no sentido de estabelecer-se uma efetiva politica de defesa florestal. Não se podem regatear aplausos ao governo estadual pela coragem de enfrentar o problema — da mesma forma como merece amplo elogio a Policia Florestal, que está agora derrubando velhos tabus de impunidade nos crimes contra a fauna e a flora. (Editorial na 4.a pag.).

O EGITO CONSIDERA POSSIVEL UMA CONCILIAÇÃO DOS INTERESSES EM CHOQUE NA QUESTÃO DE SUEZ

A U.R.S.S. DEVOLVERÁ DUAS ILHAS AO JAPÃO

Prosseguem em Moscou as conversações russo-niponicas — Declarações do chanceler japonês Shigemitsu

LONDRES, 4 (U.P.) — A radio de Moscou anuncia que a União Sovietica concordou ontem, durante as negociações russo-japonesas na capital sovietica, em entregar ao Japão as ilhas Habomai e Shikotan. A transmissão, captada em Londres, esclarece que a União Sovietica fez essa concessão em reunião presidida pelo ministro das Relações Exteriores, sr. Mamoru Shigemitsu. E acrescenta:

"No que se refere à questão territorial, a União de Republicas Socialistas Sovieticas, de acordo com sua politica pacifica e desejando chegar a um acordo com o Japão, concordou em entregar, sob certas condições, a ilha Habomai e a Shikotan ao Japão".

"IALTA NÃO TEM FORÇA DE LEI PARA O JAPÃO"

MOSCOU, 3 (A.F.P.) — No curso da segunda sessão das conversações sovietico-japonesas, que durou 2 horas e 15 minutos, o sr. Chepilov declarou à delegação japonesa que a questão territorial fôra tratada em Ialta. De seu lado, o sr. Shigemitsu, ministro do Exterior do Japão, declarou aos jornalistas: "O ministro sovietico disse que o Japão não tem o direito de apresentar reivindicações territoriais. Contudo, o territorio japonês é ocupado pela U.R.S.S. Não podemos compreender o argumento sovietico segundo o qual a questão territorial foi tratada em Ialta. O Japão não participou da conferencia de Ialta e tudo o que pôde ali ser decidido não tem força de lei para o Japão. Nosso país aceitou os acordos de Potsdam."

De outra parte, referiu-se o ministro japonês à declaração do Cairo, onde os aliados afirmaram que "não tinham nenhuma pretensão territorial e nenhuma idéia de expansão".

Após a segunda sessão, que foi aberta no palacio Spieidonovska às 11 h (locais), pode-se dizer que as suas delegações continuaram nas posições já definidas quando de primeira entrevista. A proxima e terceira sessão está prevista para segunda-feira.

OS TRÊS PONTOS EM DEBATE

MOSCOU,) (A.F.P.) — O projeto de tratado de paz entre o Japão e a U.R.S.S., que foi entregue pelo sr. Shigemitsu, anteontem, quando se iniciaram as conversações entre os dois paises, em Moscou, comporta 14 artigos, dos quais 11 foram aceitos durante as conversações de Londres.

Três artigos continuam ainda em suspenso: 1) as questões territoriais; 2) o tratado comercial; 3) a admissão do Japão na ONU, sem condições.

De Gaulle passará por Natal

RIO, 3 (FOLHAS) — O general De Gaulle pisará na proxima quarta-feira o solo brasileiro. O famoso general francês passará por Natal com destino à Guiana Francesa, em prosseguimento a sua visita às possessões da França na America e Oceania.

Morreu o ministro das Construções Navais da U.R.S.S.

PARIS, 3 (A.F.P.) — A Agencia "Tass" anuncia o falecimento do sr. Ivan Isidorovitch Nossenko, ministro das Construções Navais da U.R.S.S., ocorrido ontem, em virtude de prolongada molestia. Ele assumira a pasta em 27 de abril de 1954. Foi tambem ministro dos Transportes, de 1947 a 1948.

O governo do Cairo rejeita contudo a declaração dos "três grandes" sobre sua decisão de nacionalizar a Companhia do Canal — Ignora-se se Nasser enviará delegados à reunião de Londres

ITALIA E NORUEGA ACEITAM O CONVITE PARA A CONFERENCIA

CAIRO, 3 (ANSA) — O chefe do escritorio politico da Presidencia da Republica egipcia, sr. Ali Sabry, falando hoje na radio do Cairo, depois de refutar as teses da declaração triplice de Londres e de reafirmar que a navegação no canal de Suez procede normalmente, declarou que não deve ser excluida a possibilidade de um compromisso entre os interesses egipcios e a utilização do canal como via de comunicação maritima internacional.

REJEITADA A DECLARAÇÃO DOS "TRÊS GRANDES"

CAIRO, 3 (U.P.) — O Egito rejeitou, esta tarde, a declaração dos "três grandes" sobre a crise do canal de Suez, sem dar uma imediata resposta sobre se assistirá à proxima conferencia mundial que se efetuará em Londres.

O chefe do Departamento Politico da Presidencia, comandante-aviador Ali Sabri, em uma transmissão especial da radio do Cairo, observou que a declaração foi feita em uma atmosfera de pressão e que a Grã-Bretanha, a França e os Estados Unidos ameaçam subjugar o povo egipcio.

Em transmissões anteriores da mesma estação, não se mencionou se o Egito aceitava o convite para comparecer, no proximo dia 16, a Londres, a fim de assistir a uma conferencia sobre a internacionalização do canal de Suez. — **Walter Collins.**

REPLICA DE NASSER A ANTHONY EDEN

CAIRO, 3 (A.F.P.) — O presidente do Egito, coronel Gamal Abdel Nasser, ainda se encontra em Alexandria, onde chegou quarta-feira à tarde. Em uma replica às declarações do primeiro-ministro britanico, sr. Anthony Eden, uma fonte ligada ao presidente Nasser foi difundida ontem à tarde. Ela declara:

"O presidente do Conselho britanico disse hoje que não podia confiar num só pais, deixando-lhe a tarefa de controlar a navegação pelo canal de Suez. O sr. Eden parece esquecer que o canal é parte integrante do Egito e que está sujeito às leis egipcias. O que é natural, porque não se pode recusar a um país o direito de controlar e vigiar seu proprio territorio."

"O sr. Eden declarou tambem que existia um acordo internacional entre o Egito e a Companhia do Canal de Suez. Trata-se de um embuste destinado a desviar a opinião publica mundial, porque acordos entre uma companhia particular e um governo não podem ser qualificados de internacionais. Alem disso, esses acordos são sobre um objeto que não concerne senão ao Egito, porque eles foram concluidos entre o governo e uma companhia egipcia que tem suas atividades em territorio egipcio. E' preciso recordar à opinião publica mundial que o governo trabalhista dirigido por Lord Attlee executou importantes nacionalizações na Grã-Bretanha. Ninguem jamais protestou, porque se tratava de atos de soberania contra os quais não se podia levantar objeções legais.

"Mas ainda mais surpreendente é a acusação feita por Eden contra Nasser, segundo a qual este ultimo "não teria respeitado sua propria assinatura". Não há necessidade de frisar que, se uma nação é famosa por fazer promessas que não espera cumprir, é certamente a nação britanica. E esta assim agiu para ter possibilidades duradouras e melhores de sugar o sangue das pequenas nações que lutam por sua liberdade e sua independencia. Quanto à afirmação de Eden, segundo a qual o Egito violou o acordo de Constantinopla, é outra mentira, porque nada disso se verificou. O acordo de Constantinopla continua em vigor e mais valido do que nunca. O governo egipcio simplesmente se colocou no lugar da Companhia, emvirtude da nacionalização. Esse fato não afeta, de modo algum, o acordo de 1888. Em outros termos, a Companhia cessa de existir, mas a convenção permanece.

"O Egito deseja que a navegação pelo Canal continue como no passado. O Egito, e não a Companhia de Suez, ocupar-se-á, doravante, da navegação nas melhores condições. Umas das coisas mais estranhas que se pode deduzir das declarações do primeiro-ministro britanico é o desejo que ele manifesta de confiar o Canal de Suez a uma organização internacional. Isso somente poderia efetuar-se com o desprezo total dos direitos do Egito a exercer sua soberania dentro de suas fronteiras. Pode-se indagar se os Estados Unidos aceitariam de boa vontade a idéia de colocar o Canal de Panamá sob controle internacional, em vez de o deixar como ele é hoje: um negocio puramente norte-americano".

"O TRAFEGO NO CANAL JUSTIFICARÁ AS ESPERANÇAS DO EGITO E AS DO MUNDO INTEIRO"

SAN SEBASTIAN, 3 (A.F.P.) — E' o seguinte o texto da declaração do presidente Nasser, que foi entregue ontem ao sr. Martin Artajo, ministro do Exterior, pelo embaixador egipcio na Espanha, sr. Fawzi Marei:

"A Companhia do Canal de Suez foi nacionalizada no dia 26 de julho de 1956. O exercicio de seu direito pelo governo egipcio provocou, entretanto, uma oposição da parte de certos governos, em particular da França e do Reino Unido. Essa oposição é destituida de todo fundamento, tendo em conta que a Companhia do Canal de Suez sempre foi uma companhia egipcia, susceptivel de ser nacionalizada, como as outras companhias egipcias. Essa nacionalização em nada afeta os compromissos internacionais do Egito.

"Estamos decididos, como sempre, a respeitar todos os nossos compromissos internacionais: a convenção de 1888 e a garantia que oferece o acordo anglo-egipcio de 1954 são e serão inteiramente mantidas. A liberdade de navegação pelo canal de Suez não será absolutamente afetada nem comprometida. Muito pelo contrario: ninguem está mais interessado do que o Egito na liberdade de transito e na prosperidade do trafego através do canal.

"Estamos certos de que o trafego pelo canal justificará, durante os proximos anos, todas as nossas esperanças e as do mundo inteiro. O Egito está certo da justiça de sua atitude e não abandonará o caminho que se traçou. Ele continuará, pois, para a frente, ao serviço de seus proprios interesses e dos da comunidade mundial de nações."

VAI REUNIR-SE A LIGA ARABE

CAIRO 3 (A.F.P.) — A Liga Arabe reunir-se-á em sessão extraordinaria, no Cairo, segunda-feira, 7 de agosto, segundo todas as probabilidades. Ela terá a examinar uma unica questão: a atitude coletiva dos paises arabes para apoiar o Egito na questão do Canal de Suez.

Três paises já deram a conhecer sua decisão de aprovar o pedido de reunião extraordinaria da Comissão Politica da Liga Arabe, apresentado pela Siria: o Libano, o Egito e a Jordania. As respostas dos outros paises arabes são aguardadas de uma hora para outra. O governo sirio informou ao Secretariado da Liga que estuda diversas propostas concretas a serem submetidas à Comissão Politica. O Embaixador da Siria no Cairo, Abdel Rahman El Azem, e o embaixador do Egito na Siria, general Mahud Riad, mantiveram demorada conversação a esse respeito, na noite de ontem.

O jornal "Al Chaab" deplora, em editorial, a atitude do Iraque: "Os povos arabes e seus governos cumpriram todo o seu dever ao declararem-se dispostos a apoiar o Egito. Mas um governo arabe alinhou-se definitivamente no campo antiarabe. Que decisão poderia ser tomada pelos povos arabes contra o governo do Iraque? Fazemos esta pergunta aos governos, às vesperas da reunião".

COMEDIMENTO SOVIETICO

PARIS, 3 (A.F.P.) — Em uma primeira e muito breve reação à declaração de Londres sobre a questão de Suez, a radio de Moscou limitou-se a declarar que "o coronel Nasser não violou as clausulas do tratado de 1888 assinado em Constantinopla".

Foi ao citar uma declaração do sr. Lin Chein, professor de Direito Internacional na China Popular, que a radio sovietica espôs esse ponto de vista estritamente jurídico a proposito do comunicado das três potencias ocidentais. Essa reação de Moscou não foi divulgada, até o presente, senão em sua emissão em lingua arabe.

O JAPÃO CONTRA O AUMENTO DAS TAXAS DE NAVEGAÇÃO

TOQUIO, 3 (A.F.P.) — O Japão aceitará o convite que lhe foi feito para participar da Conferencia de Londres, a 16 do corrente, desde que esse convite lhe seja feito oficialmente — declarou hoje pela manhã, depois de uma reunião do gabinete, o sr. Tatsumoguke Takasaki, ministro da Economia, que, na ausencia do sr. Shigenitsu desempenha as funções de ministro do Exterior do Japão.

O ministro informou que, nessa conferencia, o Japão abster-se-á de discutir o principio da nacionaliza-

(Conclui na pagina seguinte)

EM LONDRES — O primeiro-ministro Anthony Eden sauda as pessoas reunidas defronte a Downing Street, 10, ao fim da conferencia dos representantes dos "três grandes" ocidentais a respeito da situação do Canal de Suez. Falando na Camara dos Comuns, posteriormente, o "premier" britanico solicitou autorização para que se mobilize determinado numero de reservistas, em vista da marcha dos acontecimentos. (Radiofoto da United Press, especial para a FOLHA DA MANHÃ)

"A politica atomica do Brasil, num determinado momento passou a ser orientada contra os interesses nacionais"

Depois de exibir à imprensa documentos tidos como secretos e oficiais, o deputado Renato Archer responsabiliza o general Juarez Tavora pela modificação dos rumos da nossa politica atomica

RIO, 3 (FOLHAS) — O deputado Renato Archer concedeu esta tarde entrevista coletiva à imprensa, afirmando, inicialmente, que "o general Juarez Tavora modificou, e para pior, a politica brasileira no campo dos minerais atomicos". Esta era a sua convicção. Estava, por outro lado, completamente surpreendido com as reações do general Tavora ao discurso que proferira na Camara.

"Nunca procurei atingir o general Juarez Tavora — disse a seguir o sr. Archer — porque nunca supus que os documentos por mim revelados tivessem sido obtidos por ele da embaixada americana. Acreditava que me tivessem chegado às mãos por intermedio do Itamarati".

A entrevista do deputado Archer foi concedida no gabinete do lider da maioria. Para tanto, o sr. José Joffily cancelou sua palestra habitual com os jornalistas, dando assim oportunidade ao novo pronunciamento do seu colega de bancada e da ala moça pessedista, a proposito da importante questão. O sr. Archer, segundo anunciava o deputado Cid Carvalho, que convocara a imprensa para esse fim, estivera à tarde no Ministerio da Guerra, em conferencia com o general Teixeira Lott.

A entrevista constou de uma parte escrita, mas o representante maranhense colocou-se à disposição da reportagem para prestar qualquer outro esclarecimento de interesse da imprensa.

A primeira pergunta que lhe foi dirigida versou sobre sua conferencia com o ministro da Guerra. Respondeu o deputado Archer:

"Não estive, agora, com o general Teixeira Lott. Mantive dois contactos com ele antes de proferir o meu discurso, os quais se limitaram a uma troca de idéias. Estive tambem com o ministro da Marinha e com o chefe do Estado-Maior da Armada. Não estou, entretanto, autorizado a fazer revelações a respeito do teor de nossas conversas. Procurei os ministros da Guerra e da Marinha na qualidade de membros que eles são da Comissão Interministerial, presidida pelo titular das Relações Exteriores, que está traçando normas para a politica atomica", por determinação do governo do sr. Juscelino Kubitschek".

Outro jornalista aludiu às noticias de que o deputado Archer pertencia à direção da empresa "Prospect", especializada em pesquisas de minerais atomicos, concorrendo com a "Cruzeiro do Sul" e a "Convair". A "Prospect" seria subsidiaria de um grupo alemão interessado em quebrar o monopolio norte-americano sobre aqueles produtos. O parlamentar maranhense assim se manifestou:

— "Respondo à pergunta, lembrando que quando fiz o meu primeiro discurso deixei claro a minha qualidade de diretor da empresa "Prospect", da qual não faz parte o sr. Paulo Sampaio e cujo presidente é o sr. Carlos da Rocha Miranda. Da minha participação na "Prospect" derivou o conhecimento que tenho do problema dos minerais atomicos. Tive o cuidado de fazer aquela referencia porque sabia que ia lutar num terreno muito perigoso, onde a minha atuação estaria, naturalmente, exposta a interpretações e suspeitas menos verdadeiras. Estou, portanto, me conduzindo nesse debate com pleno conhecimento de causa e no objetivo unico de defender os interesses da nossa patria".

O sr. Archer passou, em seguida, a tecer considerações a proposito das atividades desenvolvidas pela "Prospect" e as empresas concorrentes, para concluir com a afirmação de que sua experiencia sobre o problema dos minerais atomicos e sua intervenção no debate, com a utilização de documentos pertinentes à materia, decorrem, precisamente, do seu conhecimento dos erros praticados na condução de nossa politica, no campo desses materiais estrategicos.

ACUSAÇÕES AO GEN. JUAREZ

O deputado Archer pediu, depois, aos jornalistas licença para ler trechos dos documentos que já constam do seu ultimo discurso na Camara, transcritos parcialmente. A parte lida para os jornalistas não fora mencionada ainda por ele.

Da leitura de trechos dos documentos, que disse serem secretos e oficiais, mas que não contêm nenhuma identificação de origem ou de autoria, o sr. Archer concluiu que a nossa politica atomica passou, num determinado momento, a ser orientada contra os nossos proprios interesses, sendo o general Juarez Tavora o responsavel por essa modificação.

— "Entendo — reafirmou o deputado maranhense, respondendo a uma interpelação em tal sentido — que, em face dos documentos que exibo e da leitura que acabo de fazer, o general Juarez Tavora modificou, e para pior, a nossa politica sobre minerais atomicos".

O sr. Archer procurou mostrar que o documento n.o 1, intitulado "Tratado de Pesquisas", datado de 9 de março de 1954, transformou-se no acordo de 1955, que deu origem ao exportações de areias monaziticas e sais minerais sem as indispensaveis contrapartidas em equipamentos e utilidades tecnicas.

O documento n.o 2 (nota explicativa, datada de 22 de março de 1954) representaria as exigencias dos Estados Unidos na compra de minerios atomicos em troca apenas de informações tecnicas de laboratorio, de carater não militar, exigindo ainda a venda individual de minerios, inclusive o uranio bruto.

Os trechos lidos em seguida pelo sr. Archer referem-se aos documentos n.os 3 e 4, baseando ele suas criticas nos seguintes pontos: os Estados Unidos reagiram contra as negociações entre o Brasil e a Alemanha Ocidental para a aquisição de equipamentos destinados à produção de uranio; as negociações foram feitas pelo almirante Alvaro Alberto, então presidente do Conselho Nacional de Pesquisas, representando o Brasil na Comissão de Energia Atomica da ONU; o almirante Alvaro Alberto foi demitido do posto, por sugestão norte-americana, os ianques admitiam apenas que esse militar atuasse na CEA na qualidade de simples assessor. O Brasil exigia "compensações especificas" para venda de nossos minerios atomicos e tais exigências eram no sentido da concessão pelos Estados Unidos de facilidades para aquisição de equipamentos, reatores, pilhas, etc., e assistencia tecnica.

Nesta altura, o sr. Archer leu trechos de uma explicação firmada pelo general Juarez Tavora e dirigida ao presidente Café Filho, na qual o então secretario do Conselho de Segurança Nacional sugeria ao governo que, em face de novas propostas dos Estados Unidos, fosse abolida a exigencia das "compensações especificas", passando o Brasil a exigir, apenas, assistencia tecnica e ajuda para a formação de tecnicos. O parlamentar maranhense procurou salientar a gravidade da solução alvitrada pelo general Tavora, a qual representaria o mais importante indicio dos rumos nefastos que se pretendeu atribuir à nossa politica em materia atomica.

Depois de acentuar que a exposição do general Juarez ainda não era do conhecimento publico, o sr. Archer, em resposta a uma interpelação sobre se dava como autenticos todos aqueles documentos, afirmou:

— "Trata-se de um problema em que não deseja entrar. Eu apenas aceito a assinatura do general Juarez e a sua declaração de que reputa como autenticos esses documentos e até os aceitou para base de modificação que sugeriu das linhas de nossa politica atomica".

O sr. Archer, no curso de sua exposição verbal aos jornalistas, leu ainda trechos de oficio, com nota

(Conclui na pagina seguinte)

ULTIMA HORA

Ameaçada a realização hoje do jogo com os tchecos

RIO, 3 (FOLHAS) — O mau tempo reinante nesta capital contribuiu decisivamente no sentido de que fosse cancelado o aproito que a seleção brasileira devia efetuar hoje à noite no Maracanã, com vistas ao seu primeiro amistoso com a Tchecoslovaquia. Aliás, se as chuvas persistirem, a disputa desse amistoso será adiada para a tarde de domingo, ainda que isso venha coincidir com a realização da prova turfistica Grande Premio Brasil. O adiamento é uma questão que somente amanhã ficará perfeitamente esclarecida.

Às primeiras horas da tarde, quando ainda não chovia, o medico Hilton Gosling já havia feito uma serie de ponderações a Flavio Costa, para demonstrar que o apronto, na sua opinião, não era uma medida aconselhavel. Zozimo estava um tanto contundido; Maurinho encontrava-se as voltas com principio de gripe; e os jogadores, de um modo geral, mormente os paulistas, ressentiam-se fisicamente da sequencia de partidas que, em defesa de seus clubes, têm disputado por ultimo.

Flavio, que ficara indeciso sobre a conveniencia de o coletivo ser mesmo levado a efeito, não teve mais duvida em decidir sustá-lo, assim que desabou o forte aguaceiro.

SERVIÇOS DE DESINFEÇÃO
Combate aos insetos
Empresa "EMPA" —
Tel. 35-1870

CUBRA SUA CASA COM AS AFAMADAS TELHAS DAS GRANDES CERAMICAS DE
LEME

Seu caminhão é DODGE?
exija peças
Braspar
LEGITIMAS

O CHANCELER PINEAU ACUSA NASSER DE FALTAR À SUA PALAVRA DE HONRA

Afirma o ministro francês que os encorajamentos e promessas que o ditador egipcio recebeu nos ultimos meses agravaram a situação — O pretexto de Assuã

PARIS, 3 (A.F.P.) — "Após a decisão tomada pelo chefe do governo egipcio de apropriar-se das instalações do canal de Suez, o governo francês quis aguardar, antes de fazer uma declaração perante o Parlamento, a tomada de contacto com os governos inglês e norte-americano, a fim de afirmar, antes de qualquer ação, a necessidade da solidariedade ocidental em circunstancias graves para a paz do mundo" — declarou, perante a Assembléia Nacional, o sr. Christian Pineau, ministro das Relações Exteriores. — "Antes de dar-vos o relatorio das conversações realizadas em Londres nestes ultimos dias, desejaria fazer diante de vós o breve historico de nossas relações com o Egito nestes ultimos seis meses.

"Desde o inicio dos acontecimentos da Argelia, pareceu que o governo egipcio dava seu apoio, pelo menos moral, à atividade dos rebeldes. No inicio do mês de março ultimo, em completo acordo com o presidente do Conselho, decidi, de regresso de Nova Deli, deter-me no Cairo, a fim de apresentar ao coronel Nasser certo numero de questões referentes à sua atitude, tanto em relação à Argelia como no que se refere aos principais problemas do Oriente Proximo. Lembro, aliás, que o ministro das relações Exteriores dos Estados Unidos e o da Grã-Bretanha detiveram-se no Cairo para sondar, igualmente, as intenções do ditador egipcio. Não tinha tido ocasião, até agora, de repetir, fora dos conselhos governamentais, minha conversação com o coronel Nasser, ainda que inumeros comentaristas tenham podido, sem conhecê-la, discutir seu teor."

A ATITUDE DE NASSER NO CASO DA ARGELIA

O ministro recordou em seguida, em pormenores, a conversação com o coronel Nasser com relação à Argelia, no decorrer da qual este havia desmentido que quadros argelinos estivessem sendo instruidos nos campos egipcios. E prosseguiu:

"Não desejaria que o Parlamento pudesse supor que nos tenhamos mostrado ingenuos nesta materia. A prova é que exercemos, no curso das semanas que se seguiram, uma vigilancia particularmente atenta dos campos egipcios, vigilancia que nos levou a constatar que varios argelinos e tunisianos aí recebiam instrução militar.

"Pareceu-nos, pois, sobre esse ponto, que o coronel Nasser havia faltado à sua palavra de honra. Se eu o afirmo hoje, perante a Assembléia Nacional, não é certamente para me entregar a uma injuria gratuita, não querendo seguir, nesse terreno, o ditador egipcio, mas porque o proprio fato de que não pudessemos crer na palavra deste, tem importancia consideravel para a determinação de nossos atos futuros."

ISRAEL

O ministro indicou, em seguida, que a segunda parte da entrevista versara sobre Israel, dando o coronel Nasser sua promessa de que o Egito nunca atacará esse país. O sr. Pineau declarou que ele não insistiu, depois disso, nessa informação fora dos circulos governamentais e que o governo a isso não deu mais valor do que convinha.

"Alem disso — acrescentou — o coronel Nasser manifestou, naquele dia, um anticomunismo e anti-sovietismo acentuados."

Segundo o orador, o que prejudicou gravemente a situação durante os meses subsequentes foram os encorajamentos e as promessas que o ditador recebeu. Lembrando, em seguida, os acontecimentos dos ultimos meses, o ministro indicou que o governo francês participara ao sr. Dulles as inquietações que lhe causava o duplo jogo do coronel Nasser, e acentuou o fato de que era necessario interessar-se pela obrigação de operar certas escolhas.

«Devo dizer, em verdade — afirmou o sr. Pineau — que o governo norte-americano mostrou-se, então, bastante reticente. Ele evoluiu, em seguida.»

O PRETEXTO DE ASSUÃ

Depois de insistir na necessidade da solidariedade ocidental, o ministro prosseguiu:

«E' curioso notar que o Egito escolheu a recusa, pelos Estados Unidos da America, do financiamento da barragem de Assuã como pretexto para operar seu recente golpe de força. Ora, infere-se das proprias declarações do coronel Nasser que a medida foi dirigida especialmente contra os governos inglês e francês.

«Somos levados a constatar, assim, que a França tornou-se vitima, não somente de medidas de espoliação, mas, o que não é o menos grave, de injurias particularmente violentas, quando ela tudo fizera, nestes ultimos meses, para salvar o que podia das boas relações franco-egipcias. E' justo que o Egito arque amanhã, para com a opinião publica mundial, com inteira responsabilidade dos acontecimentos que poderão ocorrer se ele mantiver sua atitude.»

SERVIÇO PUBLICO INTERNACIONAL

O ministro das Relações Exteriores observou então, que o que parece mais grave ao governo francês não é tanto o ato juridico que consiste em nacionalizar uma sociedade de interesse privado, quanto as condições nas quais foi feita essa nacionalização. Depois de acentuar a necessidade de se distinguir entre a nacionalização de um serviço publico nacional e a de um serviço publico internacional, consagrado por um tratado, o ministro afirmou que a posição do governo francês não é a de reclamar a volta a uma gestão particular do canal, mas, ao contrario, a criação de uma instituição internacional que dê todas as garantias necessarias aos usuarios do canal, assegurando ela propria o trafego.

"Ninguem nos poderá, desse modo, acusar de querer defender aqui interesses particulares" — precisou o ministro.

"NÃO E' O POVO EGIPCIO QUE ESTA' EM CAUSA"

Lembrando então que, segundo alguns, o Egito poderia perfeitamente garantir, ele proprio, a livre circulação através do canal, o sr. Pineau prosseguiu:

"E' aqui que intervem o fato de que não podemos levar em conta a palavra de honra do coronel Nasser. Não é o povo egipcio que está em causa, mas seu chefe, que não pode dar ao mundo a garantia que está no direito de exigir. E' impossivel fundar um sistema internacional apenas na garantia de um homem que não é senhor nem de

(Conclui na pagina seguinte).

Susan Hayward não virá a São Paulo

RIO, 3 (FOLHAS) — No apartamento de Harry Stone, embaixador do cinema americano no Brasil, realizou-se hoje um coquetel em homenagem à estrela Susan Hayward, com a presença de artistas nacionais e numerosos jornalistas. Bastante simpatica, Susan posou durante mais de uma hora para fotografos e cinegrafistas. Falando à reportagem, desmentiu sua ida a São Paulo e aorescentou: "São Paulo fica para outra vez. E quem sabe iria um dia tambem conhecer o Amazonas, que é um dos meus sonhos".

Novo embaixador do Brasil em Portugal

RIO, 3 (FOLHAS) — Logo que seja aprovada pelo Senado a indicação do embaixador Heitor Lira para o Vaticano, o presidente da Republica enviará mensagem àquela casa do Congresso para homologação da escolha do sr. Alvaro Lins como novo chefe da representação diplomatica do Brasil em Portugal, o que deverá ocorrer dentro de oito dias. Já está assentado que o embaixador Decio Moura será o novo secretario-geral do Itamarati.

Queda acentuada da temperatura

O Serviço de Meteorologia, do Ministerio da Agricultura, distribuiu ontem o seguinte comunicado:

"O não recebimento das observações meteorologicas do Chile e da Argentina impede que se possa afirmar com segurança a ocorrencia de geadas nos Estados do Sul, nas proximas horas. Entretanto, de acordo com o aspecto isobarico da carta sinotica de hoje, dia 3, às 9 horas, podemos esperar que o fenomeno ocorra a partir das proximas 36 horas, sendo mesmo possivel que na região oeste do Rio Grande do Sul se verifiquem já na madrugada de amanhã dia 4. A temperatura declinará de modo apreciavel nos Estados sulinos."

Venha ver como as FOLHAS são feitas

Turmas de visitantes, acompanhadas de um guia, estão percorrendo diariamente o edificio das FOLHAS, da redação às oficinas, com escalas em todas as seções. Venha ver, você tambem, como se faz um jornal, desde a coleta e a elaboração da noticia até a impressão e distribuição aos leitores.

As caravanas visitantes partem da portaria de nosso predio (al. Barão de Limeira, 425) de segunda a sexta-feira sempre em horarios certos: 18, 19, 20 e 21 horas. A visita dura aproximadamente duas horas.

Inscrições: das 8 às 18 horas, pelo tel. 51-9171 - ramal 41

MOBILIZADO O EXERCITO DE LIBERTAÇÃO NO EGITO

A rainha Elizabeth II convoca os reservistas das forças armadas britanicas — Movimentam-se unidades da "Home Fleet" — Navios ingleses evitam cruzar o canal de Suez, mudando de rota

CAIRO 3 (A.F.P.) — Todas as unidades do Movimento de Libertação foram mobilizadas no conjunto das provincias egipcias. O Major Abdullan Tahema, secretario-geral adjunto do movimento, anunciou que, em todas as aldeias e nas principais cidades do Egito, a juventude fôra convocada para reunir-se nos campos de treinamento militar. Escritorios de recrutamento de voluntarios foram igualmente abertos em todos os lugares.

Todos os campos de esporte foram transformados em campos de manobras para os recrutas locais. Unidades que foram uma guarda nacional permanente, e das quais certo numero tomou parte na grande parada militar de 20 de junho ultimo no Cairo, estão prontas a tomar parte ativa na defesa do pais, logo que se precisar a ameaça estrangeira.

LONDRES, 3 (A.F.P.) — O texto da proclamação real que convoca os reservistas do Exercito, assinado hoje pela Rainha Elizabeth, acaba de ser tornado publico. Eis alguns de seus principais trechos:

"O estado atual dos negocios publicos e a amplitude de nossas necessidades em forças militares para a proteção dos interesses da "Commonwtaith" e do Imperio constituem, na verdade, em nossa opinião, uma situação de extrema urgencia".

A proclamação confere ao ministro da Guerra o direito de "Modificar os regulamentos que podem parecer necessarios ou adequados para convocar nossas reservas do Exercito, ou todos ou uma parte somente dos homens e das mulheres que fazem parte da referida reserva".

A proclamação termina: "Passado em nossa Corte no Castelo de Arundel, 3 de agosto, no ano de Nosso Senhor, Mil e Novecentos e Cinquenta e Seis e no Quinto ano de nosso reino, Deus Salve a Rainha".

REQUISIÇÃO DE NAVIOS MERCANTES

LONDRES, 3 (A.F.P.) — O gabinete britanico decidiu requisitar "um certo numero de navios mercantes". A "ordem de conselho" necessaria para esse fim foi assinada pela rainha. A soberana assinou tambem a proclamação real que permite ao ministerio da Guerra convocar certas categorias de reservistas.

Por outro lado, um "escritorio de operação" foi constituido no Ministerio dos transportes, para dirigir os movimentos dos navios requisitados em cooperação com as autoridades militares.

O PORTA-AVIÕES "THESEUS" TRANSPORTARÁ SOLDADOS

LONDRES, 3 (A.F.P.) — Mas de mil soldados embarcarão provavelmente na manhã de domingo proximo a bordo do porta-aviões inglês "Theseus". Esses homens poderão ser alojados nos hangares do porta-aviões que operarios das docas de Portsmouth estão acabando de preparar para esse fim.

Um porta-voz da Marinha britanica confirmou que o "Theseus" zarpará no domingo proximo, mas não revelou o seu destino.

NAVIOS BRITANICOS MUDAM DE ROTA

CABO, 3 (A.F.P.) — Dois navios britanicos, o "Jason" e o carguetro "Temple Arch" que se dirigiam para o Canal de Suez foram desviados de sua rota e seguem, atualmente, o caminho maritimo do Cabo da Boa Esperança — anunciou-se ontem à noite no Cabo. As duas unidades britanicas são procedentes da Austrasia. O "Temple Arch" é esperado no Cabo no domingo proximo e o "Jason" dentro de uma semana.

Essa é a primeira vez que navios comerciais britanicos são desviados da rota do Canal de Suez, mas quatro transportes de tropas britanicas já haviam tomado a rota do Cabo. Acredita-se, geralmente que, se duas grandes companhias britanicas tomam a decisão de evitar a rota de Suez, pela insegurança reinante naquela região, outras companhias poderão seguir seu exemplo. Os dois navios britanicos estavam no Oceano Indico, quando receberam ordens para desviar sua rota.

DE ATALAIA A ESQUADRA FRANCESA

PARIS 3 (ANSA) — todas as licenças dos marinheiros e oficiais da esquadra francesa do Mediterraneo foram revogadas. As forças navais francesas foram convocadas em Toulon, onde grande numero de unidades estão-se preparando para zarpar o mais depressa possivel em caso de necessidade. As belonaves que estavam realizando manobras receberam ordem para regressar a suas bases.

84.o aniversario do rei Haakon, da Noruega

OSLO, 3 (A.F.P.) — Toda a Noruega comemora hoje, numa atmosfera de festa, o 84.o aniversario do rei Haakon.

Membros das familias reais da Suecia e da Dinamarca chegaram a Oslo, a fim de participar das festas familiares do aniversario do soberano, que terão, este ano, carater estritamente privado, em virtude de não estar ainda o rei Haakon completamente restabelecido da fratura da perna, de que foi vitima no ano passado.